

## **ENSINO DE CONTABILIDADE NO DISTRITO FEDERAL - Uma abordagem crítico-reflexiva**

Antonio Fávero Sobrinho  
Professor de Metodologia de Ensino  
da Faculdade de Educação da UnB.

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise crítico-reflexiva a respeito do ensino superior de Ciências Contábeis no Distrito Federal. Para tanto, recorreremos a um conjunto de dados coletados no decorrer do desenvolvimento da disciplina Didática Aplicada à Contabilidade do Curso de Especialização em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília e também na disciplina correlata no curso de Mestrado em Ciências de Informações Contábeis da ULAC – Universidade Latino-Americana e do Caribe.

No desenvolvimento dessas disciplinas, tendo como base uma abordagem teórica das várias concepções de educação que fundamentam o ensino superior, recorreremos à pesquisa da realidade sócio-pedagógica como um instrumento de interação da relação teoria-prática e também como um meio para se conhecer com maior profundidade a prática pedagógica efetiva dos professores.

As pesquisas e estudos foram realizados junto aos cursos de Ciências Contábeis da UnB, CEUB, UPIS, AEUDF e UNEB, entre os anos de 1997 e 1998. A coleta de dados foi feita mediante dois instrumentos básicos de pesquisa: um questionário destinado aos professores e outro, aos alunos. Tanto um como outro estavam divididos em duas partes: um bloco específico para identificação de perfil dos participantes da pesquisa e outro relativo à prática pedagógica efetiva em sala de aula. Para elaboração desses instrumentos de coleta, utiliza-

mos uma metodologia participativa, onde professor e alunos estiveram envolvidos coletivamente em todas as fases de sua construção.

## 1. Fundamentação teórico-metodológica

Para conhecermos a realidade do ensino da contabilidade no Distrito Federal, adotamos a metodologia proposta pelo pesquisador norte-americano Goodlad. Segundo ele, em sala de aula, é possível perceber a coexistência de vários currículos:

Currículo Formal	Currículo Percebido	Currículo Experienciado	Currículo Operacional
O que foi prescrito como desejável por alguma organização normativa.	O que o professor diz que está fazendo, e o porquê desta ação.	O que os alunos percebem e como reagem ao que está sendo ensinado.	O que ocorre, de fato, na sala de aula através do olhar do observador/pesquisador presente em sala de aula.

Além dessa metodologia da pesquisa, organizamos um quadro teórico referencial de análise, visando identificar quais as concepções de universidade que estão presentes na prática pedagógica dos cursos de Ciências Contábeis.

As principais concepções de universidade são as seguintes:

### Contexto Histórico

Universidade Humanista Tradicional	Período Medieval. Forte influência da cultura medieval e da Igreja Católica.
Universidade Humanista Moderna	Idade Moderna. Desenvolvimento do capitalismo comercial e industrial. Rompimento com a tradição religiosa. Predominância da cultura iluminista.
Universidade Tecnista	Idade Contemporânea. Forte Influência da revolução técnico-científica do Século XX.
Universidade Crítica	Idade Contemporânea. Forte Influência dos movimentos sociais comprometidos com a transformação social. Formação crítica e emancipatória.

## Papel da Universidade

Universidade Humanista Tradicional	Formação moral e intelectual de indivíduos de acordo com a cultura antiga.
Universidade Humanista Moderna	Formação Científica, humanista ou artística, de acordo com os interesses do indivíduo.
Universidade Tecnista	Formação de profissionais competentes para as necessidades do mercado de trabalho.
Universidade Crítica	Formação de profissionais com competência técnica aliada a uma formação sócio-política da realidade social.

## Ensino

Universidade Humanista Tradicional	Saber acumulado pela humanidade. Imitação dos grandes mestres. Predominância da teoria.
Universidade Humanista Moderna	Organização curricular baseada nas grandes áreas do conhecimento humano: Filosofia, Artes, Ciências. Preocupação com a prática.
Universidade Tecnista	Conhecimentos restritos à formação profissional. Preocupação excessiva com a prática
Universidade Crítica	Adequação entre conhecimentos específicos e os conhecimentos para uma formação de uma consciência crítica. Integração entre teoria e prática.

## Pesquisa

Universidade Humanista Tradicional	Pesquisas e sistematizações de conhecimentos livrescos.
Universidade Humanista Moderna	Institucionalização de Pesquisas Científicas.
Universidade Tecnista	Predominância de Pesquisas Aplicadas.
Universidade Crítica	Integração da ciência e da pesquisa às necessidades sociais.

## Extensão

Universidade Humanista Tradicional	Universidade fechada em si mesma.
Universidade Humanista Moderna	Ausência de integração com a comunidade.
Universidade Tecnicista	Integração com o mercado de trabalho.
Universidade Crítica	Integração com a comunidade, de acordo com os seus interesses e necessidades.

## Métodos de Ensino

Universidade Humanista Tradicional	Aulas expositivas. Valorização da retórica. Avaliação oral e escrita. O aluno tem de reproduzir o que foi ensinado.
Universidade Humanista Moderna	Metodologias participativas, baseadas em seminários, trabalhos em grupos, palestras, de acordo com a especificidade do curso.
Universidade Tecnicista	Utilização intensiva de técnicas de ensino e recurso audiovisuais.
Universidade Crítica	Apropriação do saber através de métodos de ensino participativos, voltados para a produção do conhecimento.

## Relação Professor - Aluno

Universidade Humanista Tradicional	O professor é o centro do processo educativo. O aluno é um mero receptor.
Universidade Humanista Moderna	Relação aberta e dialógica entre professor e aluno.
Universidade Tecnicista	Professor preocupado com a eficiência e eficácia do ensino; aluno eficiente e produtivo.
Universidade Crítica	O professor é uma autoridade emancipatória que vê o aluno como um sujeito historicamente situado e participante no processo educativo.

## 2. Currículo Formal: O ensino de Ciências Contábeis e suas concepções de currículo

Tendo em vista que os cursos superiores no Brasil são regulados por uma legislação específica, dedicamo-nos a analisar os currículos mínimos estabelecidos pelo antigo CFE para a área da contabilidade.

Em 1962, o Parecer nº 397/62 apresentava uma proposta curricular para a área de Ciências Contábeis extremamente simplificada e reduzida a dois ciclos formativos:

CÍCLO BÁSICO	CÍCLO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Matemática	Contabilidade Geral
Estatística	Contabilidade Comercial
Direito	Contabilidade de Custos
Economia	Auditoria e Análise de Balanços
	Técnica Comercial
	Administração
	Direito Tributário

Na década de 90, o campo educacional, que refletia as transformações históricas que a sociedade brasileira viveu a partir do final do regime militar, passou por intenso processo de revisão em vários de seus aspectos institucionais. Foi nesse contexto que as universidades brasileiras se empenharam por promover reformulações em suas concepções curriculares.

Em 1992, a Resolução nº 03 estabeleceu para a área de Ciências Contábeis uma nova proposta curricular, que procurava romper com a concepção estritamente limitada e reducionista do currículo mínimo de 1962.

Analisando essa resolução, constata-se que o currículo mínimo proposto para a área da contabilidade apresentava uma nova estrutura de natureza formativa, tal como a abaixo descrita:

Formação Geral	Formação Profissional Específica	Formação Complementar
Conhecimentos de natureza puramente humanística e de natureza social.	Conhecimentos de natureza profissional básica e de natureza profissional específica.	Conhecimentos de natureza instrumental e de natureza prática.

Nesta proposta de curso, percebe-se a presença de duas concepções curriculares: a humanista moderna e a tecnicista. A influência humanista moderna fica evidenciada na medida em que o currículo mínimo prevê, para a formação profissional, a inclusão de um conjunto de conhecimentos de natureza humanística e de natureza social. Já a influência tecnicista é predominante, uma vez que o currículo mínimo aponta para a necessidade de se incluir uma grande dosagem de conhecimentos de natureza profissional básica e específica e um conjunto de conhecimentos de natureza instrumental e de natureza prática.

Entretanto, na organização de seus respectivos currículos plenos, os vários cursos de ciências contábeis do Distrito Federal apresentam características diferenciadas. A UnB, enquanto universidade pública, faz valer a sua autonomia didático-científica, exibindo uma proposta curricular com uma visão mais abrangente de formação profissional. As faculdades particulares, por sua vez, praticamente se atêm ao currículo mínimo.

Como decorrência desse fato, há diferenças na formação profissional oferecida pelas várias instituições de ensino pesquisadas. As instituições privadas que, em sua maioria funcionam apenas no turno da noite, possuem uma estrutura curricular mais restrita e fechada, não oferecendo possibilidades acadêmicas de o aluno construir com maior autonomia o seu processo formativo. A Universidade de Brasília, por sua vez, devido à sua estrutura curricular, coloca à disposição de seus alunos disciplinas optativas e módulo-livre, que permitem uma formação acadêmica mais aberta e abrangente.

### 2.1. O currículo percebido: a visão dos professores

Em relação ao currículo percebido, isto é, a visão que os próprios professores da área de Ciências Contábeis têm da sua prática pedagógica em sala de aula, dividimos a pesquisa em dois blocos: o perfil dos professores de contabilidade e a prática pedagógica efetiva em sala de aula.

### 2.1.1. O perfil dos professores de contabilidade

Para organizar o perfil dos professores de ciências contábeis, pesquisamos os seguintes aspectos: faixa etária, sexo, formação acadêmica e atuação docente e profissional.

Em relação à composição da faixa etária, temos os seguintes dados:

FAIXA ETÁRIA	%
20 A 29 ANOS	15,79
30 A 39 ANOS	42,11
40 A 49 ANOS	21,05
50 E ACIMA	21,05

Pelos dados acima, temos um quadro composto por professores relativamente jovens, na medida em que a maior parte se concentra na faixa etária de 30 a 39 anos. E na divisão por sexo, os dados indicam que a docência está concentrada nas mãos dos homens, uma vez que 95% dos professores são do sexo masculino.

No que tange à formação profissional, 72% dos professores são formados em Contabilidade, 12% em Administração e 16% em Economia. Tais percentuais revelam que entre essas áreas há uma grande proximidade, quer seja em termos de formação, quer seja em termos de objeto de interesse acadêmico.

Quanto à formação continuada, constata-se que há um cuidado com o processo de atualização. No tocante a este aspecto, temos a seguinte tabela:

EDUCAÇÃO CONTINUADA	%
Não possui especialização	4
Uma especialização	52
Mais de uma especialização	16
Mestrado	8
Doutorado	4

Essa preocupação com a formação continuada, ao nosso ver, decorre de três fatores básicos. Em primeiro lugar, há

uma motivação individual por parte dos profissionais em buscar, por conta própria, novos conhecimentos para fazer frente aos desafios colocados pelo mercado de trabalho, bem como pelos paradigmas emergentes de conhecimento. Em segundo lugar, várias instituições, devido à nova sistemática de avaliação dos cursos superiores de graduação, têm-se preocupado em melhorar qualitativamente tal modalidade de ensino, criando condições para que seus professores se atualizem científica e pedagogicamente. Um terceiro fator está ligado à situação específica da Universidade de Brasília, que possui uma carreira que estimula o seu corpo docente a um processo contínuo de atualização acadêmica.

Como resultado desses fatores, há uma nítida divisão entre as instituições de ensino superior. Enquanto os professores com cursos de especialização estão concentrados nas faculdades particulares, os com mestrado e doutorado predominam na UnB.

Um outro aspecto constitutivo do perfil dos professores de ciências contábeis está relacionado à questão da docência e ao desenvolvimento de suas atividades profissionais. Os resultados obtidos são os seguintes:

ÁREA DE ATUAÇÃO	%
Docência e atividade privada	44
Docência e atividade pública	56

Esses dados indicam que, basicamente, o docente do ensino superior em ciências contábeis mantém um forte vínculo com a sua atividade profissional. O fato mais significativo é a predominância do vínculo profissional junto ao setor público, fato este coerente com a natureza político-administrativa da Capital da República.

### 2.1.2. Os professores de contabilidade e sua prática pedagógica

Para a análise da prática pedagógica, levamos em consideração os seguintes aspectos, que são fundamentais para a organização do trabalho acadêmico: a proposta curricular do



curso e seus componentes curriculares, como os objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação.

Um dos pré-requisitos fundamentais para que o professor possa organizar o seu trabalho pedagógico é o conhecimento da proposta curricular do curso onde está atuando. Neste sentido, procuramos investigar qual era o nível de conhecimento desse documento.

Em relação a esse aspecto, a pesquisa indicou uma diversidade de situações. Constatamos que somente em uma instituição todos os professores tinham conhecimento da proposta curricular do curso. E também foi somente em uma que ocorreu o fenômeno inverso, ou seja, o desconhecimento coletivo do documento em questão. Nos demais cursos, prevaleceu um alto índice de desconhecimento da aludida proposta. Além disso, registre-se que uma parcela significativa dos professores confunde a grade curricular que geralmente é distribuída aos alunos com a proposta curricular do curso.

Esse alto índice de desconhecimento revela que, entre os professores da área contábil, predomina a concepção conservadora de universidade. Esta tem duas faces: o individualismo pedagógico é uma herança da educação tradicional, onde o professor se vê como o único detentor do conhecimento. A fragmentação, por sua vez, é uma decorrência da transposição dos métodos tayloristas à organização do trabalho universitário, onde cada um responde por uma função específica para obtenção de resultados pela instituição.

A predominância desse tipo de prática acadêmica individualista e fragmentada tem sérias implicações no processo de integração curricular. No tocante a esse aspecto, 74% dos professores responderam que a integração das disciplinas de um mesmo período acadêmico com os ministrados no decorrer de todo o curso é apenas média, ou seja, na prática curricular efetiva, os próprios professores reconhecem a falta de interação entre as disciplinas.

Uma outra questão que consideramos relevante investigar está relacionada ao direcionamento profissional que é dado pelos professores ao curso. Partindo da constatação de que os vários cursos de Ciências Contábeis do Distrito Federal es-

tão voltados para dois segmentos básicos: o acadêmico (docência e pesquisa) e o mercadológico (governamental e empresarial), procurou-se saber qual o tipo de orientação que o professor imprime a suas atividades acadêmicas. Os resultados que obtivemos foram estes:

PERFIL DE PROFISSIONAL A SER FORMADO	%
Formação direcionada para a docência acadêmica	10,53
Formação direcionada para o setor privado	26,32
Formação direcionada para o setor público	36,84
Formação direcionada para a profissão liberal	26,32

Os dados indicam que os professores, em sua maior parte, procuram direcionar o processo formativo para o segmento mercadológico, havendo uma certa predominância do setor público. Mas, por outro lado, deve-se ressaltar que a soma do percentual relativo ao setor privado com o referente ao profissional liberal é maior que o percentual atinente ao setor público. Além disso, outra constatação relevante a que se chegou, mediante as nossas pesquisas foi a de que, em nível de graduação, é perceptível, em algumas instituições, algum tipo de preocupação com uma formação voltada para a docência, quer seja para o ensino de segundo grau, quer seja para o ensino superior.

Quanto à prática pedagógica efetiva em sala de aula, os professores demonstram que 67% recorrem a uma metodologia mista de aula expositiva e exercícios, o que configura a predominância de uma concepção universitária humanista tradicional, onde o professor continua exercendo o papel de produtor do conhecimento sistematizado. Essa mesma prática conservadora manifesta-se também no sistema de avaliação, uma vez que 53% dos professores utilizam provas e trabalhos.

Em conjunto, todos esses fatos pedagógicos revelam que, no ensino da contabilidade, há uma forte prevalência de uma concepção universitária conservadora. Esta apresenta duas faces: de um lado, há um “conteudismo”, ou seja, os professores estão mais voltados para a reprodução do conhecimento do que propriamente para a pesquisa universitária e a produção do conhecimento. De outro lado, esse “conteudismo”, por sua vez, está relacionado a um certo imediatismo, com as

necessidades práticas do mercado de trabalho. Com isso, desenvolve-se um forte tecnicismo pedagógico, na medida em que os conhecimentos científicos necessários ao exercício profissional ficam reduzidos a um conjunto de conteúdos de natureza estritamente técnico-instrumental.

### **3. O currículo experienciado: a visão dos alunos**

Nos últimos anos, as teorias educacionais críticas têm destacado a importância e a relevância do aluno como um sujeito participante do processo educativo e que, portanto, tem muito a contribuir para um processo reflexivo em sua área de atuação profissional. Partindo deste princípio, desdobramos a pesquisa em dois aspectos básicos: o perfil do aluno do curso de Ciências Contábeis e a sua visão sobre o seu próprio processo de formação acadêmica.

#### 3.1. Os alunos do curso de ciências contábeis

Para obtenção do perfil do aluno que frequenta o curso de Ciências Contábeis, adotamos os critérios de faixa etária, sexo, procedência escolar, dedicação aos estudos e opção pela área contábil.

Em relação à composição da faixa etária, os alunos de ciências contábeis apresentam o seguinte perfil:

FAIXA ETÁRIA	%
Até 20 anos	6
De 21 a 25 anos	51
De 26 a 30 anos	30
Acima de 31 anos	13

Como se observa, na tabela acima, os estudantes de contabilidade são predominantemente jovens e praticamente recém-saídos dos cursos de 2º grau, confirmado-se, assim, uma tendência comum aos vários cursos superiores, onde os jovens procuram a graduação para qualificarem-se profissionalmente para o mercado de trabalho.

Já a composição por sexo revelou um novo perfil do estudante da área contábil. Tradicionalmente conhecida como atividade essencialmente masculina, a área de contabilidade

vem sendo ocupada intensivamente também pelas mulheres. Segundo os dados coletados, 51% do corpo discente é constituído por mulheres e 49% por homens.

No aspecto relativo à origem escolar, a pesquisa demonstrou que 57% dos alunos procedem da rede pública e 43% da rede privada. Esses dados indicam que a área de contabilidade também reflete a clássica contradição por que perpassa a educação brasileira: a maioria dos alunos das faculdades privadas são provenientes das escolas públicas; e os alunos do ensino superior público são procedentes da rede privada de ensino.

Quanto à origem sócio-econômica, temos o seguinte quadro:

RENDA MÉDIA FAMILIAR	%
Até 1.200,00	13
De 1.201,00 a 3.000,00	45
De 3.001,00 a 5.000,00	24
Acima de 5.001,00	18

Tais dados indicam que os alunos da área de ciências contábeis possuem renda familiar relativamente elevada, sendo que uma parcela significativa está concentrada na faixa de 1.201,00 a 3.000,00.

Esta renda média elevada pode ser explicada, em parte, pelo fato de que a maioria dos alunos de contabilidade – 92% - já está inserida no mercado de trabalho. E, por serem trabalhadores, esses alunos freqüentam maciçamente o curso noturno. Somente 8% dos alunos pesquisados dedicam-se integralmente aos estudos.

E, por fim, destinou-se uma questão específica relativamente às razões da escolha da área de contabilidade. O quadro abaixo indica as principais razões:

Porque escolheu a área de Ciências Contábeis	%
Para atuar como profissional liberal	1,90
Para atuar no setor público	51,43
Para atuar no setor privado	14,29
Para ser professor	3,81
Outros motivos diversos	14,29

Como se pode notar, mais uma vez fica evidente que o setor público tem um peso significativo, também, na determinação profissional, havendo, portanto, coerência com a natureza político-administrativa da cidade de Brasília como sede do poder público brasileiro e também com a orientação que é dada pelos professores no decorrer do curso.

### 3.2. O ensino da contabilidade: a visão dos alunos.

Para saber qual a visão que os alunos têm da prática pedagógica desenvolvida pelos professores em sala de aula, procuramos investigar os elementos estruturais do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, a saber: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação.

Antes de abordarmos cada um dos elementos estruturais da organização do trabalho pedagógico, preocupamo-nos em conhecer qual a percepção que o aluno tem em relação ao currículo. Para isso, dedicamos uma questão específica, mediante a qual procura-se saber como o curso está contribuindo para a formação profissional do aluno.

CURRÍCULO DO CURSO	%
Abrangente	24
Predominantemente teórico	73
Predominantemente prático	3

A maioria dos alunos – 70% - respondeu que os currículos são predominantemente teóricos. Além de terem-se demonstrado insatisfeitos com o processo de integração curricular.

Integração entre as disciplinas do curso	%
Forte	7
Média	63
Fraca	30

Mais uma vez, uma maioria expressiva – 63% - diz que a integração entre as disciplinas é apenas média, confirmando-se, assim, os dados já analisados em relação aos professores.

Relativamente à metodologia de ensino adotada, 72% dos alunos indicaram a aula expositiva como o recurso mais utilizado pelos professores em sala de aula.

METODOLOGIA DE ENSINO	%
Aulas expositivas	72
Dinâmica de grupos	8
Utilização de recursos audiovisuais	1
Relação dialógica com a participação do aluno	14
Outros	5

E, por fim, foi desenvolvida uma questão com objetivo de verificar qual a eficiência do curso para o ingresso no mercado de trabalho.

Eficiência do Curso para ingresso no Mercado de Trabalho	%
Sim	23,74
Não	76,53

No tocante à questão, 76,53% dos alunos mostraram-se insatisfeitos com o seu curso de contabilidade, por entenderem que não é oferecida uma preparação profissional adequada para o mercado de trabalho. Um dos principais pontos críticos desta problemática está vinculada à relação teoria-prática, isto é, as disciplinas são excessivamente teóricas, havendo pouca integração com a realidade efetiva do mercado do trabalho.

#### **4. O currículo operacional: de uma prática repetitiva para uma prática reflexiva.**

Após termos percorrido os vários níveis curriculares da área de Ciências Contábeis, chegamos a algumas conclusões:

1. há uma descontinuidade entre a concepção curricular que está presente no currículo mínimo proposto pelo CFE e os currículos plenos dos vários cursos. Enquanto o currículo mínimo propõe uma formação de caráter humanista e técnico-científico, vários currículos plenos atêm-se ao aspecto estritamente técnico-instrumental;

2. há descontinuidade no interior das instituições, na medida em que não existe uma integração curricular efetiva entre a coordenação do curso, os professores e os alunos. Na maior parte, prevalece uma relação de natureza meramente burocrática. Na ausência de um processo articulador de caráter político-pedagógico do curso como um todo, cada professor faz, individualmente, a sua parte. Com isso acaba prevalecendo uma prática pedagógica universitária conservadora.
3. há descontinuidade também entre a instituição, como agência formadora, e os vários segmentos sociais responsáveis pela recepção desses profissionais em suas funções sociais específicas.

Essas descontinuidades podem ser superadas por meio de uma prática pedagógica fundamentada em uma concepção de educação progressista:

- desenvolvimento de um projeto pedagógico participativo, que seja o elemento articulador das relações pedagógicas entre professor e aluno e de ambos com a sociedade;
- implantação de um processo avaliatório, onde tudo e todos sejam aquilatados, periodicamente: proposta do curso, planejamento das atividades acadêmicas, organização e integração curricular, integração da relação teoria-prática, inserção progressiva no mercado de trabalho, professores, alunos, etc.
- desenvolvimento de uma formação profissional multidimensional, que tenha como base os seguintes aspectos:
- o saber situar-se - dimensão político-social: todo profissional deve ter uma profunda visão social, política e cultural das várias questões que surgem durante o exercício de sua profissão. A falta dessa dimensão político-social nos diversos currículos universitários tem gerado a formação de profissionais essencialmente tecnocratas.

- o saber - dimensão científica: todo e qualquer profissional precisa dominar solidamente um conjunto de conhecimentos técnico-científicos, específicos de sua área de atuação profissional. Para tanto, faz-se necessário que esteja em processo contínuo de formação.
- o saber fazer - dimensão técnica: todo profissional competente deve dominar um conjunto de técnicas e instrumentos inerentes à sua profissão.
- o saber ser - dimensão humana: trata-se de um conjunto de conhecimentos que permite ao profissional, exercer a sua atividade profissional interagindo de forma comunicativa, não somente nas relações interpessoais e ambientais do seu local de trabalho, mas, sobretudo, na relação comunicativa com a sociedade brasileira, que apresenta uma diversidade sócio-cultural muito rica.

A união articulada desses elementos em uma prática curricular efetiva permitirá que se formem profissionais que saibam aliar a competência técnica a uma profunda consciência histórico-social da realidade.

## BIBLIOGRAFIA

CANDAU, Vera Maria. (Org.) **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, Vozes, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1986.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. (Org.) **A Reconstrução da Didática: elementos teórico-metodológicos**. Campinas, Papirus, 1992.

SILVA, Terezinha Maria Nelli. **A Construção do Currículo na Sala de Aula: O Professor como Pesquisador**. São Paulo, E.P.U., 1990.

**VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A Prática Pedagógica do Professor de Didática. Campinas, Papirus, 1989**